

Denise Pereira
Karen Fernanda Bortoloti

(Organizadoras)

A cultura
em
UMA PERSPECTIVA
multidisciplinar 2

Atena
Editora
Ano 2022



Denise Pereira
Karen Fernanda Bortoloti

(Organizadoras)

A cultura
em
UMA PERSPECTIVA
multidisciplinar 2

 **Atena**
Editora
Ano 2022



Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano

Profª Drª Amanda Vasconcelos Guimarães – Universidade Federal de Lavras

Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Universidade do Estado de Mato Grosso

Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará

Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás

Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria



Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^o Dr^a Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Edevaldo de Castro Monteiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Prof^o Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof^o Dr^a Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Prof^o Dr^a Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Renato Jaqueto Goes – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof^o Dr^a Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas



A cultura em uma perspectiva multidisciplinar 2

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Maiara Ferreira
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizadoras: Denise Pereira
Karen Fernanda Bortoloti

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C968 A cultura em uma perspectiva multidisciplinar 2 /
Organizadoras Denise Pereira, Karen Fernanda
Bortoloti. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0467-5

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.675222507>

1. Cultura. I. Pereira, Denise (Organizadora). II.
Bortoloti, Karen Fernanda (Organizadora). III. Título.

CDD 306

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br



Atena
Editora
Ano 2022

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

Quando pensamos em multidisciplinaridade, antes de qualquer elucubração convém destacar, como nos lembra Ivani Fazenda (2013), que são possíveis quatro níveis de interação entre as disciplinas, o que revela diferentes formas de percepção quanto aos diálogos entre elas: a multidisciplinaridade, a pluridisciplinaridade, a transdisciplinaridade e a interdisciplinaridade, esta última talvez a mais discutida nas últimas décadas no Brasil. A multidisciplinaridade, assim, pressupõe a justaposição, a aproximação profícua de disciplinas, sem, contudo, diminuir o “status” de cada uma delas.

Nesse sentido, ao abordar a cultura em uma perspectiva multidisciplinar, falamos em valorização em essência da polissemia que o conceito de cultura traz em seu bojo, com diversas camadas de significado acumuladas a partir das relações estabelecidas com diferentes campos do saber, dos contatos, nem sempre tranquilos e silenciosos, entre povos e nações (SANTOS, 2017).

A cultura abordada nos textos aqui compilados, portanto, não se refere apenas aquilo que caracteriza a existência social de um povo ou nação ou de grupos no interior de uma sociedade, tampouco especificamente ao conhecimento, às ideias e crenças ou às maneiras como existem na vida social.

Os trabalhos apresentados, sem dúvida, aos ultrapassarem essas duas principais definições de cultura em uma perspectiva multidisciplinar contribuirão para construirmos respostas para os questionamentos que, cotidianamente fazemos, mesmo sem nos darmos conta, acerca das culturas que nos permeiam.

Esperamos que as leituras destes capítulos possam ampliar seus conhecimentos e instigar novas reflexões.

Denise Pereira
Karen Fernanda Bortoloti


REFERÊNCIAS

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. **Integração e Interdisciplinaridade no ensino brasileiro: efetividade ou ideologia**. São Paulo: Edições Loyola, 2013.

SANTOS, José Luiz dos. **O que é cultura**. São Paulo: Brasiliense, 2017.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
UM OLHAR CONSTRUTIVISTA SOBRE A EDUCAÇÃO INFANTIL: UM ESTUDO SOBRE A RELAÇÃO SOCIOCULTURAL E OS PROCESSOS FORMAIS DE ENSINO NA EDUCAÇÃO INFANTIL	
Janaína Nunes da Costa Hugo Freitas de Melo	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.6752225071	
CAPÍTULO 2	15
O ENSINO DA DANÇA NA ESCOLA COMO VALORIZAÇÃO DA CULTURA AFRO-BRASILEIRA E INDÍGENA	
Priscilla Gonçalves de Azevedo Bianka Pires André	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.6752225072	
CAPÍTULO 3	28
LITERATURA BRASILEIRA E AFRO-BRASILEIRA NO ENSINO MÉDIO: A INTERPRETAÇÃO DO ALUNO	
Ivaneide Damasceno do Nascimento Gomes	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.6752225073	
CAPÍTULO 4	44
LEITURA LITERÁRIA E CULTURA CIENTÍFICA: O PAPEL MULTIDISCIPLINAR DA LITERATURA	
Carla Isabel Abrantes Silva	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.6752225074	
CAPÍTULO 5	55
A FILOSOFIA <i>BLACK POWER</i> E O RACISMO INSTITUCIONAL	
Antonio Gomes da Costa Neto	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.6752225075	
CAPÍTULO 6	62
REFLETINDO SOBRE MINHA IDENTIDADE: UM PESQUISADOR NO CONTEXTO CULTURAL DE UM MUNICÍPIO SEM REGISTROS	
Patrich Depailler Ferreira Moraes	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.6752225076	
CAPÍTULO 7	81
ECONOMIA CRIATIVA E SERVIÇOS CULTURAIS: EMPREGO FORMAL EM REGIÕES METROPOLITANAS DO BRASIL	
Crisley Tatiana Dias Mota	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.6752225077	

CAPÍTULO 8.....	93
TERAPIA OCUPACIONAL E O BALLET CLÁSSICO COMO POTENCIALIZADOR NA ONCOLOGIA PEDIÁTRICA: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	
Ingra Gardesani Tuvacek	
Natasha Carolina da Costa Carreño Baeta	
Paula Peixinho Sanchez Iwantschuk	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.6752225078	
SOBRE A ORGANIZADORA.....	108
ÍNDICE REMISSIVO.....	109

A FILOSOFIA *BLACK POWER* E O RACISMO INSTITUCIONAL

Data de aceite: 04/07/2022

Antonio Gomes da Costa Neto

<http://lattes.cnpq.br/4154607294858508>

<https://orcid.org/0000-0002-9614-920X>

Originalmente, publicado com o título “A Filosofia Black Power: o método de análise do racismo institucional”. Revista Gestão Universitária, 2020.

RESUMO: O texto apresenta o conceito de racismo institucional como pensamento filosófico erigido do movimento *Black Power*, cujos princípios, causas e as razões levam-nos a conclusão teórica de ideia força dotada de condições de explicar, mensurar e romper os desafios metodológicos, posto isso oferta uma análise fundamentada. O racismo institucionalizado, como instrumento metodológico demonstra sua capacidade de comprovar a violência simbólica e material. Trata-se de método eficaz para identificar a causalidade e a intencionalidade.

PALAVRAS-CHAVE: *Black Power*, Pensamento, Racismo.

THE BLACK POWER PHILOSOPHY AND INSTITUTIONAL RACISM

ABSTRACT: The text presents the concept of institutional racism as a philosophical thought raised by the Black Power movement, whose principles, causes and reasons lead us to the theoretical conclusion of a strong idea endowed with conditions to explain, measure and break

the methodological challenges, since it offers a reasoned analysis. Institutionalized racism, as a methodological instrument, demonstrates its ability to prove symbolic and material violence. It is an effective method for identifying causality and intentionality.

KEYWORDS: Black Power, Thought, Racism.

INTRODUÇÃO

Deparamo-nos ao estudar o conceito de racismo institucional com premissas que devem ser dirimidas, no sentido de buscar entender a capacidade ofertada pela definição e ter condições de fazê-la ser compreendida em todas as situações, pelo vasto conhecimento e campo de aplicação, trata-se de um pensamento completo e pleno, em razão das suas palavras tornarem evidente a capacidade de produzir valores semânticos:

Racism is both overt and covert. It takes two, closely related forms; individual whites acting against individual blacks, and acts by the total white community against the black community. We call the individual racism and institutional racism. The first consists of overt acts by individuals, which cause death, injury or the violent destruction of property. This type can be recorded by television cameras; it can frequently be observed in the process of commission. The second type is less overt, far more subtle, less identifiable in terms of specific individuals committing the acts. But is no less destructive of human life. The second

type originates in the operation of established and respected forces in the society, and thus receives far less public condemnation than firs type. (CARMICHAEL; HAMILTON, 2001 [1967], p. 112).

Depreende-se do conceito ofertado para adquirir eficácia sobre o sentido a partir da sua premissa do entendimento do racismo, posto isso reverbera em diversos campos, parte da situação concreta ao inferir o pressuposto do racismo individual, o qual é praticado de forma perene e voluntária pelo indivíduo, bem como é identificável sem qualquer ressalva ou dificuldade, por consequência essa atitude gera traumas, destruição, violência simbólica e material.

Busca-se nesse estudo demonstrar o conceito de racismo institucional como pensamento filosófico erigido do movimento *Black Power*, cujos princípios, causas e as razões levam-nos a conclusão teórica de ideia força dotada de condições de explicar, mensurar e romper os desafios metodológicos, consequentemente oferecer uma análise fundamentada.

BREVE INTRODUÇÃO AO CONCEITO DE RACISMO INSTITUCIONAL

Concernente ao racismo institucional versa sobre a característica do indivíduo que se esforça para persuadir sua identificação, porém, consiste em atos intencionais praticados sob a égide de um mecanismo organizado, normalmente ao abrigo da forma institucionalizada, instaurado na certeza de está permeado de aquiescência dos grupos dominantes, propagado dentro de ambientes organizacionais resguardados pela regra do poder burocrático dentro do poder institucionalizado.

Para consolidar-se faz uso de uma ação espontânea, continuada e prolongada da destruição física, emocional e intelectual dos coletivos da sociedade, para se efetivar utiliza da omissão, subordinação, cooptação e a deliberada vontade de não alterar quaisquer das situações evidenciadas em desfavor da sociedade, dessa forma tolhe os direitos morais e materiais de todos aqueles que estão fora das esferas de poder de alcançar algum benefício coletivo.

Esse poder, habitualmente vinculado à seara do poder institucionalizado se exerce pela ação – ato individual – por ação ou omissão, sem recalitrância, com pleno conhecimento dos resultados em face da subordinação formal e do voluntário ato de manter-se cooptado, por vezes argumenta ter exaurido os espaços dentro do campo do poder, todavia, não admite ou assume o ônus de haver contribuído para a manutenção e perpetuação dos danos, por essa razão julgam-se isentos da condenação, por vezes avultado por recompensas burocráticas e patrimoniais.

Entretanto, o pensamento filosófico para consolidar-se como de aplicação difusa deve ser capaz de demonstrar os fatos norteadores dessas atitudes baseiam-se na cumplicidade, bem como na história do colonialismo, nos sistema de relações de poder, e no

contexto colonizatório-civilizatório ao atribuir-lhe como o indivíduo-referente, demonstrando a existência do racismo, cujas bases científicas, religiosas e legais promoveram a institucionalização do racismo.

Dessa forma recorre ao racismo como representação institucionalizada, datada, normatizada e transportou-se para os Estados colonizados, gera por consequência o racismo ao atribuir a função de prática civilizatória, cujo indivíduo-referente é compelido por teses, maneira de pensar, agir e atuar na destruição simbólica e material dos demais indivíduos não alinhados com sua vontade institucional do poder.

Denota-se por essa vontade quando discorre o pensamento filosófico em relação ao racismo institucional que não se estabelece apenas por dicotomias, demonstra divergências, descreve o conteúdo implícito das ideias, surge como conhecimento capaz de ser amplamente utilizado em todos os processos de análise institucionais, os quais o poder-referente busca manter, destruir e aniquilar todos aqueles que são contrários e desafiam a política do poder.

Destarte o pensamento apresenta de forma inequívoca e demonstra quem são aqueles responsáveis pelo sistema de poder institucionalizado, cujas ações de forma individual, deliberada, por meio da aquiescência, omissão, cumplicidade, subordinação e cooptação utilizando-se dos diversos mecanismos contribuem para a manutenção das vantagens do indivíduo-referente, cujo fito é de manter-se no poder institucionalizado, e somente são desvendados pelo uso do conceito do racismo institucional.

O RACISMO INSTITUCIONAL

Estabelecidas às bases do pensamento filosófico, a partir da construção do conhecimento ofertado pelo movimento *Black Power* e sua aplicabilidade em situações de relação de poder institucionalizado, há de se tornar efetivo para demonstrar e determinar a sua operabilidade sobre as dimensões no tocante aos momentos passíveis de percepção, desse modo ser capaz de comprovar, identificar e estabelecer os critérios para tornar evidente sem qualquer ressalva.

Precipuamente o domínio filosófico leva ao entendimento da existência do racismo institucional, o qual passou a ter interpretações sobre o seu conceito para fins de aplicação metodológica, ou seja, na instância de pesquisa para atingir o máximo de eficiência e corroborar seus contornos, quando passíveis de verificação em casos reais, de análises pormenorizadas de atitudes burocráticas institucionalizadas.

Devemos nos ater que essas práticas estão inseridas em estruturas institucionalizadas de poder, podem ser simples ou complexas, constituídos em diversos sistemas e têm por finalidade e agrega para manter-se por vários elementos constitutivos, torna-se necessário quando de sua identificação aferir se o indivíduo atuou como responsável pelo ato institucionalizado, afinal parte da premissa da prática pelo indivíduo.

Nosso desafio primário é observar se esses fatos e atos podem ser observáveis por meio de experimentos laboratoriais e de campo, cujas análises dos achados devem ser capazes de produzir índices de indicadores em relação às questões metodológicas envolvidas, de modo a perceber se as situações demonstram que se trata de resistência simbólica e material dentro do espaço de poder.

Para esse fim devemos observar se existem aspectos tais como: diversas interpretações variáveis em função de atos normativos; se diacrônicos, a qual deve ter atenção sobre a formação ao tempo de sua produção; descritivos, ao realizar-se pela análise detida de forma a revelar os dados; publicização das informações e da identificação nos processos gerais de atuação. Logo, expor os achados observáveis dentro do campo.

Entretanto, os desafios a serem superados pela proposição do pensamento filosófico, no tocante ao racismo institucionalizado (institucional), para análise das práticas devem ter a capacidade de proceder à mensuração por instrumentos quando se faz uso do método, esse deve ser suficientemente capaz de cumprir essa finalidade, desafio que buscaremos superar para demonstrar sua aplicabilidade em diversas searas e a sua capacidade de expor o indivíduo.

Nesse sentido o pensamento filosófico do racismo institucional é completo a aplicável a todos os casos, decerto oferta a possibilidade de aplicação em análises por carregar a fórmula de como compreender as práticas nos mecanismos institucionalizados, posto isso de modo a promover uma investigação sistematizada, ao descrever de forma explícita cada momento de sua realização, e como se põe em prática para consolidar-se, e por derradeiro acomodar-se.

Portanto, o pensamento filosófico tem o atributo de demonstrar como o poder institucionalizado opera, articula-se e utiliza-se dos meios burocráticos para manter-se inerte, nega ampliar o poder aos demais segmentos sociais, uma vez que é praticado por indivíduos que produzem situações capazes de mensuração, determinando de forma explícita quando fazem uso dessa prática, cujas razões e a intencionalidade os levaram a esse desiderato.

O MÉTODO DE ANÁLISE DO RACISMO INSTITUCIONAL

Buscaremos a partir da premissa do pensamento filosófico identificar os contextos, motivações, manutenção do processo institucionalizado o qual somente um conceito tem a capacidade de levar o analista a compreender e diferenciar esses achados, por serem mecanismos identificáveis em processos sociais praticados dentro de ambientes institucionalizados pelo exercício do poder burocrático.

Nesse sentido a construção do conhecimento ofertado vai além de um sentido único, extrapola todas as variáveis de possibilidades de forma direta, explícita e demonstra ter capacidade de conferir-nos diversos campos acadêmicos de raciocínio, afinal, trata-se

de modelo científico que deve ser empregado como técnica em diversas análises.

O conceito demonstra ao propor seu foco no racismo institucional, quando torna evidente que todas as análises devem ser observadas à luz da diferença pela experiência individual e a sua reverberação em relação ao poder institucional, ou seja, partimos do pressuposto do indivíduo é o responsável pela sua ação, especificando ter uma relação direta.

Inicia-se pela ideia do indivíduo, e sua relação com a identidade dos demais integrantes da sociedade, dessa forma atribui para si como referente, institucionalmente o faz de modo a permear todos os valores extrínsecos e intrínsecos da sociedade, dessa maneira os demais devem reconhecer como um princípio a partir da sua posição de poder.

Para esse desiderato faz uso do poder institucionalizado para manutenção e durabilidade dessa condição, utilizando-se de todos os indivíduos que também buscam igualar-se ao referente na esfera de poder, depreende-se dessa forma que o indivíduo está no centro das operações institucionais com intencionalidade, finalidade e objetivos, bem como pela aquiescência, subordinação ou aferição de vantagens.

O pensamento *Black Power* não tem reservas em demonstrar ser o indivíduo-referente causador e a quem direciona sua intencionalidade, porém, estabelece a partir da construção da racialização, conseqüentemente, pela prática do racismo entre os demais indivíduos em função da sua diferença a partir de traços consignados pelo indivíduo-referente.

Nesse sentido o pensamento *Black Power* é grandioso, ao ser aplicado de forma difusa não é uma é uma abordagem separada do contexto da sociedade, pelo contrário, conecta com extrema percepção as vinculações do responsável por meio de duas formas: individualista e institucionalizada.

No processo individualista caracteriza-se quando esse é realizado de forma explícita, voluntariamente, consciente e pelo uso recorrente de modelos verbais e escrituras, perceptíveis, e praticado com certeza de que o indivíduo-referente pode proporcionar atos com a certeza de danos irreparáveis, de curto, médio e de longo prazo, sempre com o uso do poder institucional.

Em relação à segunda forma ou institucional, necessariamente o indivíduo também realiza e formaliza sua intencionalidade, todavia, praticado dentro de um aparelho institucional, utilizando-se do paradigma do referente, não interfere na mudança do sistema, eis que as relações de poder e os interesses intrínsecos podem ser exercidos por subordinação, cooptação, invariavelmente, na busca de recompensas.

Percebe-se do pensamento filosófico do racismo institucional tem aplicabilidade geral, pois apesar de utilizar o racismo como fonte de demonstração do processo de exclusão, demonstra a sociedade que todo e qualquer indivíduo para manter-se dentro do poder-referente utilizar-se de todos os mecanismos possíveis para não alterar essa situação.

Nesse aspecto ao utilizar-se do modelo para mensurarmos o racismo institucional a partir do indivíduo, cuida-se de um método, eis que explica, utiliza, expõe e identifica as práticas elegidas pelo referente, torna evidente a utilidade ou vantagem de se valer do mecanismo institucionalizado, por se tratar o lugar específico o qual o indivíduo não o efetiva em favor do coletivo, eis que todas as instâncias de poder são ocupadas pelo sujeito-referente.

Por certo uma das grandes razões do silenciamento para o reconhecimento explícito do pensamento filosófico inserido no movimento *Black Power*, além de expor as práticas destrutivas do racismo, comprova e afirma que o indivíduo realiza com o intuito de manter-se dentro do poder institucionalizado, igualando-se ao referente pelo poder institucional, demonstra o responsável sem qualquer ressalva, inclusive, no prejuízo do contexto cultural.

Nesse aspecto que o pensamento revela o fenômeno implícito entre o poder institucionalizado e o indivíduo, o qual está inserido no contexto das implicações culturais, pelo uso de mecanismos que não objetivam a desconstrução das práticas de dominação, por outro lado, não contribui para que todos os interessados possam de forma harmônica reconhecer a imperiosa necessidade da desconstrução.

Inequivocamente nenhum outro pensamento filosófico tem a robusta capacidade de agregar tantos aspectos de análise a partir do racismo institucional, ao utilizar-se como método e modelo adequado a quaisquer instrumentos, por conduzir a objetividade de desvendar de forma direta aquele que pratica o ato sem qualquer ressalva ou contradição.

Percebe-se então que para comprovar a prática institucionalizada pelo indivíduo-referente fica compelido a mostrar-se, identificar-se, e como bem ressalta o pensamento constitui-se em ação aceita pelo poder institucionalizado, com a anuência pelos envolvidos das práticas, com a aquiescência, de conhecimento notório, mas na sua recalcitrância receiam a identificação.

Nesse prisma o conceito pode e deve ser empregado em diversas análises, eis que o poder-referente revela o indivíduo diretamente ligado à institucionalização, percebe-se pelo racismo institucional como inerente ao indivíduo-referente nas instâncias do poder institucionalizado, seja por omissão, anuência, subordinação, cooptação, além do desejo avultoso de recompensas, demonstrando que o agente causador não se rebela pela sua atitude.

Deparamos com o indivíduo por meio do referente e do poder, por essa razão todos os atos realizados que levam a destruição de outros grupos sociais, podem ter como premissa o pensamento filosófico do racismo institucional, por essa razão que o pensamento apresenta o nexos entre a causa e o seu responsável, inclusive para fins de prejuízo a cultura.

Encontramos o ponto causal e o seu valor probante, pois o indivíduo no racismo individual tem sua base na discriminação racial, e o racismo institucional se realiza em relação do grupo étnico-racial, por essa razão o indivíduo tem consciência que está fazendo

de forma voluntária, consciente com ânimo de vontade para manutenção do seu referente-poder.

E por essa razão que o modelo pode ser replicado aos demais grupos da sociedade, demonstrando que o indivíduo atua para manter-se dentro do seu referente, ou seja, não tem interesse em alterar as situações existentes, para consolidar-se utiliza o poder institucionalizado, equiparando-se ao referente-indivíduo, cujo interesse em manter-se dentro da esfera do poder.

CONCLUSÕES

O presente trabalho buscou apresentar o pensamento filosófico do movimento *Black Power*, o qual faz uso do conceito do racismo institucional como uma ferramenta metodológica cuja capacidade de ser aplicada para diversos campos científicos de forma difusa.

Tem como pressuposto teórico o racismo para explicar as diferenças entre o individual e institucional, posto isso demonstra a prática institucionalizada reflete no indivíduo, o qual busca integrar-se ao espaço do referente para manter-se dentro do poder institucionalizado.

Em razão da capacidade de identificar com perfeição o nexos causal entre o indivíduo-referente dentro do poder institucionalizado, bem como revela o interesse para usufruir de benefícios institucionais.

Consagra-se o pensamento filosófico do movimento *Black Power*, como método de análise, eis que determina quem o pratica, como o faz, as razões desse interesse e por derradeiro indica o indivíduo responsável.

Consequentemente, revela o contexto cultural implícito entre o poder institucionalizado e o indivíduo, cuja proposta de desconstrução da dominação é um dos aspectos identificados pelo pensamento *Black Power*.

Talvez nenhum outro método oferte com tanta precisão o indivíduo que o pratica, não esconde a realidade, revela o interesse institucionalizado, tanto pela manutenção do poder como pela recepção de benefícios. Acertadamente, cuida-se de pensamento filosófico e método científico.

REFERÊNCIAS

CARMICHAEL, Stokley; HAMILTON, Charles. **Black Power**: The Politics of liberation in America. New York: Randon House, 1967.

COSTA NETO, Antonio Gomes da. **A Filosofia Black Power**: o método de análise do racismo institucional. Disponível: Revista Gestão Universitária, 2020.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Abordagem Freiriana 28

Aprendizagem 1, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 11, 12, 14, 36, 41, 45, 46, 48, 49, 50, 52, 53, 54, 102

Articulação interdisciplinar 44, 47

B

Ballet 93, 94, 95, 103, 104, 105, 106

Black Power 55, 56, 57, 59, 60, 61

C

Construção 11, 12, 16, 17, 18, 20, 29, 31, 33, 34, 57, 58, 59, 62, 78, 89, 99, 104, 105

Contexto cultural 60, 61, 62, 76, 77

Criança 2, 3, 4, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 49, 65, 93, 94, 101, 102, 103, 104

Cultura científica 44

D

Dança 15, 16, 17, 18, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 76, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 103, 104, 105, 106

Dinâmica econômica 82

E

Economia criativa 81, 82, 83, 84, 87, 91, 92

Educação 1, 2, 3, 5, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 17, 18, 19, 20, 21, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 33, 34, 36, 39, 42, 43, 46, 62, 63, 66, 71, 80, 83, 103, 105, 108

Emprego formal 81, 82, 83, 87, 88, 89, 90, 91

Ensino 2, 1, 3, 4, 5, 6, 7, 9, 10, 11, 12, 14, 15, 17, 18, 19, 24, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 33, 36, 40, 42, 44, 45, 46, 47, 52, 53, 54, 66, 106, 108

H

História de vida 62

I

Identidade 17, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 33, 38, 42, 43, 59, 62, 63, 73, 79, 84, 85, 91

L

Lei 11.645/08 15, 16, 19, 26

Literatura 19, 20, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 36, 37, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 51, 52, 53, 97, 99, 105

Literatura afro-brasileira 28, 29, 30, 31, 33, 34, 36, 37, 39, 40, 41, 42, 43

M

Mana-Chica do Caboio 15, 16, 22, 23, 24

O

Oncologia 93, 94, 95, 101, 103, 106

P

Pensamento 7, 8, 9, 53, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 63, 67, 86, 92

Pertencimento étnico 28, 29, 30, 31, 35, 40, 41

Pesquisa-ação existencial 28, 29, 30, 34, 40, 41

Pesquisador 34, 35, 62, 63, 74, 79

R

Racismo 25, 32, 37, 38, 42, 50, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61

S

Setores culturais 81

Sociocultural 1, 2, 10, 11, 98, 105

T

Terapia 93, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106

Terapia ocupacional 93, 95, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106

Trabalho colaborativo 44, 46, 53

A cultura
em
UMA PERSPECTIVA
multidisciplinar 2

🌐 www.atenaeditora.com.br

✉ contato@atenaeditora.com.br

📷 @atenaeditora

📘 www.facebook.com/atenaeditora.com.br



A cultura em UMA PERSPECTIVA multidisciplinar 2

🌐 www.atenaeditora.com.br

✉ contato@atenaeditora.com.br

📷 @atenaeditora

📘 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

